

## Perspetivas sobre o Futuro do “Narrativa, Média e Cognição”

Maria Guilhermina Castro e Nelson Zagalo

Em 2014, Nelson Zagalo cria o Workshop Narrativa, Média e Cognição, no Centro de Estudos Comunicação e Sociedade (CECS - Universidade do Minho). No ano seguinte o encontro científico torna-se “Colóquio Narrativa, Média e Cognição”, com organização de Maria Guilhermina Castro, Carlos Sena Caires, Daniel Ribas e Jorge Palinhos, no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR - Universidade Católica Portuguesa). Nos anos subsequentes, o evento mantém esta designação, organizado por Filipe Martins, em 2016, no Instituto de Filosofia da Universidade de Letras e em 2017 por Francisco Merino, Luís Frias e Nelson Zagalo, no LabCom (Universidade da Beira Interior). Todos estes encontros científicos comungaram da vontade de reunir os investigadores portugueses que pesquisam a narrativa nos mais diversos media, bem como aqueles que refletem sobre os processos cognitivos a ela inerentes. Este evento assume, pois, como traço identitário, o estímulo à partilha e à inovação no conhecimento científico recente sobre a narrativa em diferentes áreas do saber. Com caráter iminentemente interdisciplinar, o encontro entende a narrativa como uma estrutura de organização da informação e, como tal, a sua reflexão é fundamental em diferentes *media*, com elevado potencial de enriquecimento e inspiração mútua.

Neste sentido, faz sentido que a chamada de trabalhos e a divulgação decorra junto das mais diversificadas comunidades de pesquisa da Arte (do mais variado tipo, incluindo, por exemplo, a Música) e da Comunicação (incluindo Jornalismo, entre outros), mas também de áreas como a Psicologia, as neurociências, entre outras... O número de comunicações propostas tem sido crescente, ainda que depois submetidas ao processo de peer-review. De igual modo, tem vindo a emergir um caráter de internacionalização, estando presentes no Colóquio de 2017 investigadores oriundos de países como Brasil e Espanha. Deste modo, torna-se relevante equacionar a possibilidade de assumir este evento como conferência internacional, com duração ampliada de dois dias. Consistentemente, parece de claro valor acrescentado a presença de um palestrante convidado de renome internacional na área, sem prejuízo de se manter o baixo (ou nulo) custo de inscrição que tem pautado o evento.

Um outro vetor de crescimento diz respeito ao estirar das fronteiras do conhecimento, numa interligação íntima entre teoria e prática, bem como entre Ciência e Arte, através de diversas linguagens de modo a compor uma visão prismática do objeto em estudo. Além da pesquisa teórica, pretende-se incentivar a partilha de investigações *practice-based* e *art-based*, sem prejuízo de outro tipo de estudos empíricos qualitativos e de estudos empíricos quantitativos. Uma das avenidas futuras será aumentar a presença artística, por exemplo pela inclusão de *masterclasses*, *artist talks*, videoensaios ou outros formatos híbridos de expressão de inovação do saber.

A interação entre os participantes no encontro também antevê novos rumos. Comumente, a comunicação entre participantes orienta-se em duas formas: o debate que se segue de imediato às palestras (no qual a plateia tem ocasião de colocar questões aos palestrantes) e a informal troca de ideias que ocorre entre as comunicações, em períodos de caráter aparentemente transitório, como intervalos e refeições. Constatando que estes momentos, na sua reciprocidade comunicativa, são especialmente profícuos, antevê-se a possibilidade de realização de workshops com novos formatos:

(a) *Eureka* - workshop de criação de narrativa: os palestrantes de um painel orientam grupos de participantes para a realização de uma narrativa, integrando contributos de cada palestra assistida anteriormente. Este workshop tem como objetivo o cruzamento de saberes interdisciplinares numa prática artística e, em simultâneo, incrementar o uso da “narrativa” no sentido estrito/científico, em temas apresentados de forma discursiva (i.e., “narrativo” no sentido lato/comum);

(b) *Camara Obscura* - workshop inesperado: organizado livremente na altura do evento, é uma forma de intencionalizar as sinergias que irão surgir informalmente na sequência das comunicações. Com certo carácter de improvisação, realiza-se no segundo dia do encontro, de modo a haver uma base comum entre os seus facilitadores (unidos a partir da comunicação informal do primeiro dia). Os facilitadores têm total liberdade para estabelecerem a estrutura do workshop, com apoio e exemplificação prévia de possíveis estruturas, por parte da organização do evento.

(c) *Peer-talk* - workshop de debate sobre artigos - os textos dos autores que dinamizam este workshop são previamente lidos pelos participantes inscritos, de modo a pensarem antecipadamente em perguntas específicas. A apresentação de cada texto é feita em 5 minutos, seguida da dinamização do debate através das perguntas preparadas.

Por fim, refira-se que a Conferência “Narrativa, Média e Cognição” constitui ponto de partida para novas partilhas com a comunidade científica, nomeadamente através dos contactos e grupos de trabalho criados, bem como da publicação dos trabalhos (em e-book com *peer-review* ou convite de artigos seleccionados para revista indexada *peer-review*).

## **23.xii.2017**

Nelson Zagalo  
[nzagalo@ua.pt](mailto:nzagalo@ua.pt)

Maria Guilhermina Castro  
[mcastro@porto.ucp.pt](mailto:mcastro@porto.ucp.pt)